

Para a polícia tudo indicava suicídio — mas ele *sabia* que não era assim

GERALD MOORE

A provação de John Cali

ASSIM que entrou em sua mansão, no bairro elegante de Upper Montclair, Nova Jersey, John Cali sentiu que havia algo errado. Estava tudo muito calmo. Renée, sua atraente mulher, de 45 anos, que sempre costumava esperá-lo à porta, não apareceu. Chamou-a, mas ninguém respondeu. Chamou por Leslie, sua enteada de 24 anos. Mais uma vez, não houve resposta. Então, quando subiu ao segundo andar para procurá-las, a campainha da porta tocou.

Era sua filha, Jonna, quase histérica, acompanhada por dois policiais de Montclair. O Capitão Charles Cummings se adiantou: «Senhor Cali, aconteceu uma coisa horrível!» E acrescentou, com dificuldade: «Sua mulher... Jonna a encontrou no porão.»

Cali e os dois policiais correram para lá. Renée Cali estava caída ao chão, com a cabeça e os ombros suspensos a poucos centímetros do concreto por uma corda apertada no pes-



coço. Atônito pelo que via, Cali pensou imediatamente em Leslie (casada com Michael Grant e esperando o primeiro filho) e correu para cima, a fim de procurá-la. Mal tinha chegado ao primeiro piso quando Cummings o chamou de volta. Leslie também estava no porão — a cerca de sete metros de sua mãe. Tinha sido enforcada dentro do armário da despensa.

John Cali precisou de todas as suas forças para controlar a emoção naquela noite abafada de 14 de maio de 1973. No entanto, seu sofrimento havia apenas começado. Sua fé na sanidade e decência de Renée e Leslie seriam duramente testadas.

Sem sentido. O Capitão Cummings e uma equipe de detetives reunida às pressas logo começaram a procurar pistas. A posição dos corpos e o processo de enforcamento eram absolutamente estranhos para eles. A corda que enforcara Renée havia sido ligada com um nó corrediço e, por incrível que pareça, atada à alça de uma arca. Renée estava estirada a poucos centímetros do chão, suspensa pela corda. Leslie ficara sentada, com as nádegas a pequena altura do solo. Uma corda se achava enrolada várias vezes em seu pescoço e amarrada a uma viga vertical a cerca de três metros do chão, ao alcance de sua mão.

Ambas estavam vestidas com trajes de banho e tinham obviamente tomado sol no pátio antes de morrer. A parte superior do biquíni de Renée fora abaixada até a cintura; o lado direito do maiô de Leslie também havia sido puxado. O laudo médico, no entanto,

provou que nenhuma das duas fora sexualmente molestada. Na realidade, embora Renée apresentasse um ligeiro corte no rosto, nenhum sinal de violência física foi encontrado. As mulheres tinham morrido por estrangulamento. O corte no rosto e o estado dos trajes de banho podiam ser explicados se se presumisse que, na hora da morte, elas tivessem se debatido.

Não havia sinais de que alguém forçasse a entrada em casa, nem que indicassem a presença de outra pessoa. Uma busca às impressões digitais só revelou as da própria família. No andar de cima, foi encontrada a bolsa de Renée, aberta, com três dólares ainda na carteira. Nenhum dos objetos de valor da casa, como jóias, peles e outros, parecera ter sido tocado.

Para Cummings, não fazia sentido que alguém cometesse dois crimes com a intenção de roubar e depois deixasse tudo para trás, a não ser que estivesse amedrontado. A autópsia, contudo, parecia contrariar esta probabilidade. As mulheres haviam morrido por volta do meio-dia. Os vizinhos não viram ninguém entrar na casa, entre o meio-dia e as cinco da tarde, quando Jonna chegou. Ela entrou, tomou banho, trocou de roupa e estava levando a roupa suja para a máquina de lavar, no porão, quando descobriu o corpo de sua madrasta. Apavorada e impossibilitada de telefonar para Cali, que já havia saído do emprego, entrou em seu carro e correu para a delegacia de Montclair.

O trabalho de Cummings parecia ainda mais dificultado pela aparente

ausência de um motivo para os assassinios. Começou a especular. A corda ao redor do pescoço de Renée estava amarrada com um nó corrediço; a corda em volta do pescoço de Leslie se apresentava enrolada e presa a um ponto ao seu alcance. *Quem sabe, pensou Cummings, se Leslie estaria deprimida por causa de sua gravidez, seu casamento ou situação de família?* Talvez ela e sua mãe tivessem discutido. Leslie poderia ter enlaçado o pescoço de Renée e a estrangulado; então, revoltada pelo que havia feito, ela poderia ter se enforcado. Ou, talvez ainda, Leslie e sua mãe pudessem ter feito um pacto de suicídio. Qualquer das duas teorias justificaria quase todas as pistas encontradas e forneceria o único motivo que parecia plausível.

Armado com a fé. John Cali recebeu as notícias das primeiras descobertas de Cummings sem acreditar. «Só pode ter sido crime», insistiu. «Não havia razão absolutamente nenhuma para que minha mulher e minha filha pusessem fim à vida.» Renée, dizia ele, era uma mulher bonita, popular, ativa na sociedade, devotada à família e feliz no casamento. Não tinha problemas financeiros — ele era diretor de uma próspera e importante empresa imobiliária. Leslie e Michael Grant estavam morando ali enquanto procuravam casa. «Leslie estava ansiosa para ter o bebê», disse Cali. «Como alguém pode sugerir que isto não foi um crime bárbaro e a sangue-frio?»

À medida que os dias iam passando e nenhuma pista nova era encontrada, nem a polícia nem o promotor de

justiça viam qualquer razão para alterar a conclusão de assassinio e suicídio. Cali se convenceu de que, se quisesse ver feita justiça, teria de persuadir a polícia sobre o seu ponto de vista. Pôs de lado sua dor e começou a trabalhar.

Primeiro, reuniu a família: o genro Michael Grant, corretor de seguros; Jonna, estudante de enfermagem; e Jo Ann Skinner, enteada mais velha e casada. Durante centenas de horas, discutiram todos os motivos prováveis que pudessem ter conduzido aos crimes. Fizeram uma lista com os nomes de 64 pessoas que haviam frequentado a casa nos anos imediatamente anteriores. Discutiram o estado mental de Leslie e Renée. Jo Ann havia falado ao telefone com Renée na manhã daquele dia. Renée tinha lhe parecido muito bem disposta.

Finalmente, Cali procurou Joseph Lordi, promotor de justiça de Essex. «Para mim, a coisa mais impressionante sobre Cali era sua absoluta fé na família», recorda Joseph Lordi. Contudo, a elevada consideração em que Lordi tinha Cali não alterou os fatos. Era preciso mais do que a fé e a lógica. Por isso, Cali passou a procurar um novo ângulo.

Investigação extra-oficial. Cali havia notado várias coisas no porão, que, para ele, indicavam sinais de luta. Precisando de um perito para confirmar ou refutar sua interpretação, entrou em contato com John Cronin, conceituado professor na Escola John Jay de Justiça Criminal, em Nova York. Cali levou Cronin por toda a casa, mostrando-lhe o que pensava

indicar a presença de um assassino. O cabelo de Renée estava armado com papelotes quando ela morreu; no entanto, vários papelotes foram encontrados soltos no chão. Seus óculos jaziam a alguma distância do corpo. Um balde de água se achava virado. A idéia de que Leslie havia morto sua mãe poderia explicar estas pistas, mas Cronin estava fascinado. A conclusão mais óbvia, presumia ele, nem sempre é necessariamente a correta.

A bolsa aberta de Renée, para ele, podia significar roubo. Havia três dólares nela, mas Cali insistia em que sua mulher tinha descontado um cheque de 100 dólares um ou dois dias antes de morrer, e Jonna descobriu que faltavam 20 dólares em seu quarto. A arca, que havia servido de peso para a corda em redor do pescoço de Renée, estava vazia; Cronin concordou que dificilmente ela teria peso suficiente para estrangular uma pessoa, a menos que esta já estivesse inconsciente antes de ser enforcada.

Cronin encerrou sua investigação extra-oficial e disse a Cali que, para ele, as mulheres haviam sido mortas por um assassino extremamente esperto. Os três dólares, segundo ele, teriam sido ali deixados para despistar a polícia. As diferenças nos nós das cordas mostravam que o assassino tinha cometido o crime com minuciosa determinação. Era um duplo crime praticado de forma a se parecer com um crime-suicídio.

Reviravolta. Com o raciocínio de Cronin para reforçar sua teoria, Cali voltou à presença de Lordi. O promo-

tor decidiu chamar seu próprio perito, o Dr. Milton Halpern, famoso médico-legista de Nova York.

Enquanto isso, o Dr. Edwin H. Albano, médico-legista do Estado de Nova Jersey, também entrava no caso. Não fora ele quem realizara a primeira autópsia, mas a estranha circunstância das mortes chamou sua atenção. Decidiu fazer uma segunda autópsia. Encontrou várias pequenas escoriações no antebraço de Renée, que ninguém percebera antes, e que, segundo ele, indicavam um «aperto firme e forte» — não exatamente o tipo de aperto que Leslie teria sido capaz de dar. Depois, encontrou outras pequenas escoriações em Leslie. Também ele estava se inclinando para a teoria do duplo assassinio.

As descobertas de Albano chegaram a Lordi exatamente quando o Dr. Halpern lhe informou que uma inspeção na casa de Cali o convenceria de que Cronin estava certo.

Todo o trabalho de Cali tinha finalmente se justificado. O consenso de três peritos obrigava a uma interpretação bastante diferente das pistas. O corte no rosto de Renée teria que ser uma prova de assalto. O fato de que ambas as mulheres tinham a parte de cima de seus maiôs puxada parecia agora uma estranha coincidência. O próprio Lordi se convenceu de que a opinião de Cali estava certa.

Usando a lista que Cali havia feito, os detetives começaram a interrogar todos os freqüentadores da casa nas semanas que precederam os crimes. Todas as visitas pareciam ter um sólido alibi para o dia 14 de maio.

A tensão cresceu no gabinete do promotor porque os investigadores sabiam que qualquer pessoa capaz de assassinar tão friamente teria coragem de matar outra vez. A tensão de John Cali era enorme. O choque de perder mulher e filha, o intenso e contínuo esforço para limpar seus nomes e a luta competitiva em seu próprio negócio, tudo combinado, estavam cobrando o seu preço. Só o apoio moral da família o sustentava.

Realidade terrível. No dia 13 de junho, Cali notou uma pequena nota publicada num jornal. Dizia que Robert Petrarca, lavador de vidraças, havia sido preso em South Orange, a poucos quilômetros da casa de Cali. Petrarca tinha ido em serviço à casa de uma anciã de 83 anos que o havia chamado, e tentara estrangulá-la com uma corda.

A reportagem o fez pensar. Petrarca trabalhava para uma firma chamada Aristocrat Window Cleaning Service, a mesma que enviara a Cali uma nota de cobrança pela lavagem de vidraças na sua casa, a 13 de maio, véspera do crime. Jonna se lembrou de que Leslie mostrara a Petrarca onde guardar as ferramentas no porão — exatamente no armário onde ela seria depois encontrada.

«Tem que ser esse Petrarca», disse Cali a Lordi.

Petrarca, de 26 anos, moreno, forte e com largo cadastro criminal, admitiu prontamente que lavara as janelas da casa de Cali, mas negou peremptoriamente que tivesse voltado lá no dia seguinte. Disse que passara o dia trabalhando, e seu álibi parecia firme.

Devido à enorme quantidade de provas circunstanciais, no entanto, Petrarca foi levado várias vezes ao gabinete do promotor para mais interrogatórios. Durante várias semanas, nada se conseguiu apurar — até que, a 3 de agosto, sem razão aparente, ele confessou abruptamente os terríveis fatos que cercaram o crime.

Petrarca admitiu que, no dia seguinte àquele em que ele e um colega lavaram as janelas da casa de Cali voltou lá, sozinho, dizendo a Leslie que havia perdido um rolo de enxugar e que gostaria de procurá-lo. Ela o ajudou, mas não encontraram nada. Então, ele a agarrou por trás, deu-lhe uma «gravata» e estrangulou-a. Renée estava na máquina de lavar, passando as roupas para o secador, quando Petrarca surgiu por trás dela, agarrando-a também. Renée, no entanto, lutou e conseguiu morder-lhe com força um dedo, quase até o osso. «Me solta ou eu te mato!», gritou ele. Renée o soltou, e ele a estrangulou.

Petrarca dispôs os corpos do modo como foram encontrados, e então subiu para revistar a casa. Pegou 60 dólares de uma gaveta, e mais 20 no quarto de Jonna.

Depois de terminar sua sórdida confissão, Petrarca disse à polícia que desejava falar com John Cali pelo telefone. Cali concordou, e perguntou a Petrarca: «Por quê? Por que você matou duas pessoas tão maravilhosas e inocentes?»

«Não sei», respondeu friamente o assassino.

«Que Deus o ajude!», suspirou Cali, e desligou sem dizer mais nada.

NO ANO passado, Petrarca foi julgado e condenado duas vezes a prisão perpétua. A fé de John Cali fora justificada, mas ele não experimentava nenhuma sensação de triunfo.

À saída do tribunal, após o julgamento, disse: «A sociedade tem grande consideração pelo criminoso, pela sua reabilitação, sua sanidade psiquiátrica e seus direitos legais,

mas deveria do mesmo modo considerar o sofrimento da família da vítima. Ela também necessita desesperadamente de apoio emocional, para vencer o choque, o ultraje e a angústia, e precisa igualmente da certeza de que tudo está sendo feito para levar o culpado à justiça.»

Dizendo isto, entrou no carro e partiu — para reconstruir sua vida.

MULHER na livraria, olhando os livros acabados de sair: «Ó, meu Deus, quando mal a gente começa a pensar que arranjam um jeito de explicar o sexo já lá aparece outro.» — Franklin Folger, 'Publishers-Hall Syndicate

A MAIOR parte dos casamentos *não* é feita no céu; vem em estojos que você mesmo constrói.

— Howie Schneider, no *Times Gazette* de Shelbyville, Tennessee

GUIE com cuidado. Por que morrer em perfeita saúde? — T. T.

PARTE do nosso tempo nos é arrebatada, parte é suavemente subtraída e parte deslisa insensivelmente para longe. — Séneca

TAL como a caridade, a obesidade começa em casa. — F. J. L.

UMA DONA-DE-CASA teve um trabalhão para conseguir um plástico para o seu carro com os dizeres DIREITOS IGUAIS PARA AS MULHERES, mas, quando chegou em casa, descobriu que não conseguia colocá-lo no pára-choque do seu carro — e vai demorar, pois ela insiste: «Juro que jamais pedirei a ele para colocá-lo!» — J. W.

AS PESSOAS que recusam envolver-se nos problemas da sua comunidade são como dois casais que naufragam num mesmo bote. Em um dos lados do barco, um par observa, enquanto, no lado oposto, o outro casal luta desesperadamente para retirar a água que entra e manter o bote fluando — e a mulher do casal que observa diz para o marido: «Graças a Deus, o buraco não é no nosso lado.» — L. A.

LEMA escrito em cima da escrivania de um editor de revista do interior: SENHOR, DAI-ME HOJE UMA IDÉIA, E PERDOAI-ME A QUE TIVE ONTEM.

— R. McG.